

# RELAÇÃO ENTRE MOBILIDADE TORÁCICA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES RESTRITIVAS

Jordana Lise Nunes Silvério<sup>1</sup>; Livia de Melo Maciel<sup>1</sup>; Bruna Dayer Aparecida

Marcelino<sup>1</sup>, José Gabriel Brito Nogueira<sup>1</sup>; Pâmela Camila Pereira<sup>1-2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Itajubá – (FEPI). Rua Dr. Antônio Braga Filho 687, Bairro Varginha, CEP: 37501-002 - Itajubá – MG – Brasil. (lise25fisioterapia@gmail.com; liviamellomaci9@gmail.com; jg6627492@gmail.com; brunadayer797@gmail.com; pamela.pereira@fepi.br).

<sup>2</sup> Centro de Inovação, Tecnologia e Educação – (CITE). Estrada Dr. Altino Bondensan 500, Distrito de Eugênio de Melo, CEP: 12.247-016 - São José dos Campos - SP – Brasil.

**Resumo: Introdução:** As doenças pulmonares restritivas constituem um grupo de distúrbios associados a elevadas taxas de morbidade e mortalidade, caracterizados pela redução da complacência pulmonar, diminuição da expansibilidade torácica e consequente redução dos volumes pulmonares e da capacidade pulmonar total. Embora apresentem baixa prevalência, estimada entre 5% e 12% da população, representam importante impacto clínico e funcional. Podem ter etiologia intrínseca, relacionada a alterações do parênquima pulmonar, ou extrínseca, envolvendo estruturas da caixa torácica, musculatura respiratória ou sistema neuromuscular. Do ponto de vista fisiopatológico, cursam com aumento do trabalho respiratório, padrão ventilatório superficial e redução progressiva da tolerância ao esforço. A limitação da mobilidade torácica agrava a restrição ventilatória, intensifica sintomas como dispneia e fadiga e compromete a realização das atividades de vida diária, afetando diretamente a autonomia e a qualidade de vida. Nesse contexto, a capacidade funcional destaca-se como importante indicador do estado clínico nesses pacientes, refletindo a interação entre alterações estruturais, mecânica ventilatória e desempenho físico. A fisioterapia respiratória assume papel central na abordagem terapêutica, com foco na melhora da mecânica ventilatória, aumento da expansibilidade torácica, fortalecimento da musculatura respiratória e ampliação da tolerância ao exercício. Estratégias como exercícios de reexpansão pulmonar, mobilizações torácicas, treinamento muscular respiratório e programas de reabilitação cardiopulmonar têm sido amplamente empregadas com o objetivo de minimizar as limitações impostas pela doença. **Objetivo:** Analisar a relação entre a mobilidade torácica e a capacidade funcional em pacientes com doenças pulmonares restritivas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida a partir de artigos estudos publicados entre os anos de 2021 e 2025, nas línguas inglesa e portuguesa. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Foram consultados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pneumopatias. Capacidade Residual Funcional. Limitação da Mobilidade. Reabilitação. **Resultados:** Os achados evidenciam associação consistente entre redução da mobilidade torácica e diminuição da capacidade funcional. A limitação da expansibilidade torácica relaciona-se à redução de volumes pulmonares, da capacidade vital e da capacidade pulmonar total, além de maior percepção de dispneia e pior desempenho em testes funcionais, como o Teste de Caminhada de Seis Minutos, indicando menor tolerância ao exercício. Intervenções fisioterapêuticas direcionadas à mobilização torácica, reexpansão pulmonar e treinamento muscular respiratório demonstraram melhora significativa da

expansibilidade torácica e do desempenho funcional. Programas estruturados de reabilitação cardiopulmonar também apresentaram impacto positivo na capacidade funcional, com redução da dispneia e melhora da qualidade de vida. Apesar dos resultados favoráveis, parte dos estudos apresenta limitações metodológicas, incluindo amostras reduzidas e heterogeneidade das patologias avaliadas, o que reforça a necessidade de investigações com delineamentos mais robustos para fortalecimento do nível de evidência. **Conclusão:** Enfatiza-se a relação direta entre a redução da mobilidade torácica e a diminuição da capacidade funcional em pacientes com doenças pulmonares restritivas. A incorporação da avaliação e das intervenções voltadas à mobilidade torácica nos programas de reabilitação pulmonar mostra-se fundamental para otimizar a mecânica ventilatória, promover funcionalidade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Pneumopatias; Capacidade Residual Funcional; Limitação da Mobilidade; Reabilitação.